

EXPERIÊNCIAS DO ATENDIMENTO DOMICILIAR PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Barbara Leite da Silva Cruz¹; Gabriele dos Santos Ibarro²; Lázaro Alberto
Altermann³; Natália Dal Forno⁴; Daniela Sanchotene Vaucher⁵; Morgana
Christmann⁶; Alecsandra Pinheiro Vendrusculo⁷**

RESUMO

Introdução: O fisioterapeuta é parte essencial na promoção, prevenção e proteção dos indivíduos. Como forma de garantir a diversidade de práticas nos níveis de atenção à saúde, é importante que estudantes realizem ações interdisciplinares na atenção básica para aperfeiçoar a sua formação profissional. **Objetivo:** Relatar as experiências vivenciadas por estagiários de fisioterapia durante os atendimentos em domicílio para o processo de formação profissional. **Método:** Relato de experiência desenvolvido por estagiários do 9º semestre do curso de fisioterapia no período de agosto a setembro de 2021 em uma Estratégia de Saúde da Família da região central do Rio Grande do Sul. **Conclusão:** É importante que ocorra o processo do acolhimento, humanização e escuta qualificada entre usuário e profissional. As visitas domiciliares proporcionam aos estudantes uma ampliação de seus conhecimentos, visto que a formação profissional deve estar em constante aprendizado, pois é desta maneira conhecimentos inovadores surgem e as experiências se consolidam.

Palavras-chave: Aprendizado; Atenção Básica; Fisioterapia.

Eixo Temático: Atenção Integral e promoção à Saúde (AIPS).

1. INTRODUÇÃO

O ambiente domiciliar é um local onde há a construção e fortalecimento do cuidado, visto que as crenças, costumes e valores pessoais de cada paciente são parte importante no planejamento das ações a serem realizadas pelos profissionais

¹ Barbara Leite da Silva Cruz – Universidade Franciscana barbara.cruz@ufn.edu.br.

² Gabriele dos Santos Ibarro – Universidade Franciscana gabriele.ibarro@ufn.edu.br

³ Lázaro Alberto Altermann – Universidade Franciscana altermannlazar@gmail.com

⁴ Natália Dal Forno – Universidade Franciscana natalia.dforno@ufn.edu.br

⁵ Daniela Sanchotene Vaucher – Universidade Franciscana danivaucher@ufn.edu.br

⁶ Morgana Christmann – Universidade Franciscana morgana.christmann@ufn.edu.br

⁷ Alecsandra Pinheiro Vendrusculo – Universidade Franciscana alec@ufn.edu.br

da saúde (LACERDA, 2015). De acordo com Borges (2018) o atendimento domiciliar é caracterizado como ações preventivas e assistenciais realizadas por uma equipe multiprofissional, onde são realizadas através de um conjunto de ações ambulatoriais organizadas de maneira planejada e contínua. Como forma de diminuir a fragmentação do foco à saúde, a atenção domiciliar auxilia na contribuição do acesso mais ampliado, acolhimento, igualdade, humanização e atenção integral à população (DIAS et al., 2015).

O profissional fisioterapeuta é um elemento essencial na prática de ações voltadas a todos os ciclos da vida, estas realizadas em conjunto com a equipe a quem faz parte, através do planejamento, controle, cumprimento e efetivação de políticas públicas (ALVES et al., 2020). É de grande importância que o fisioterapeuta esteja incluído na atenção básica participando das ações voltadas à saúde pública durante o processo de promoção, prevenção e proteção do bem estar dos indivíduos (MAIA et al., 2015).

Como parte do processo de formação de fisioterapeutas constam como itens essenciais a atenção voltada para a saúde, escolha do tratamento adequado através da prática baseada em evidência com respaldo científico, habilidades em comunicação, gerenciamento, administração, liderança e constante aprendizado e atualização profissional (BORGES, 2018).

Sabe-se que o processo de aprendizagem não é algo que se trabalha de maneira isolada, pois através associação de novas informações e o que já se possui de conhecimento, o aprendizado é baseado no ganho de conhecimentos e habilidades adquiridas por meio das experiências vividas (MEDEIROS; PIVETTA e MAYER, 2012).

Desde o início da formação do aluno na graduação, é importante que ações voltadas à atenção básica sejam incentivadas como forma de proporcionar aos estudantes a construção do conhecimento por meio de ações interdisciplinares com o objetivo de garantir a diversidade de práticas nos níveis de assistência a saúde (GAUER et al., 2017; MASSOTE; BELISÁRIO e GONTIJO, 2011).

Sendo assim, o objetivo deste artigo é relatar as experiências vivenciadas por alunos de fisioterapia durante os atendimentos realizados em domicílio para o processo de formação profissional.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência descrito por estagiários do 9º semestre do curso de fisioterapia, denominados como Estagiário 1, Estagiário 2, Estagiário 3 e Estagiário 4, no período em que foram realizados atendimentos domiciliares em uma Estratégia de Saúde da Família da região Central do Rio Grande do Sul, nos meses de agosto a setembro de 2021. Com base nas discussões e trocas de conhecimento entre os professores e estagiários, surgiu a ideia de relatar as experiências vivenciadas durante os atendimentos prestados na atenção básica e como esses fatores podem auxiliar no processo de formação profissional dos discentes.

3. RESULTADOS

3.1 O PROCESSO DO ACOLHIMENTO COMO ESTRATÉGIA INICIAL DO ATENDIMENTO DOMICILIAR

Como parte importante do serviço ofertado ao indivíduo que procura atendimento, seja ele público ou privado, percebemos como o acolhimento com os pacientes é um processo inerente e indispensável em qualquer prática relacionada ao cuidado em saúde.

O Ministério da Saúde (2010) descreve que o acolhimento é uma responsabilidade do profissional com o paciente desde a chegada até a saída, com base em uma escuta qualificada.

No estudo de Silva et al. (2019) é descrito que a universalidade ao acesso, presença de uma equipe multiprofissional e a humanização e cidadania voltadas para o cuidado, equipe de saúde, população e escuta são os três quesitos que definem o processo do acolhimento. Durante o processo de formação profissional de graduandos da área da saúde, estas são questões discutidas desde o primeiro

semestre do curso, e nós como futuros profissionais devemos possuir esse olhar humanizado e capacidade de escuta qualificada no processo de acolher o paciente que chega ao serviço de saúde.

“Durante as práticas realizadas desde a graduação, sempre nos foi orientado que devemos escutar mais o paciente e o que ele nos relata desde o primeiro contato com o profissional no serviço de saúde. Isso já é considerada uma parte integrante do processo de acolhimento, dando a necessária atenção e cuidado humanizado a este paciente”. (Estagiário 2 do Curso de Fisioterapia).

Desta maneira, é imprescindível que o acolhimento esteja presente para a efetivação da humanização na atenção básica na presença direta do diálogo entre paciente e profissional, como maneira de garantir ao usuário a sua valorização, proteção e acolhimento (RAMOS et al., 2018).

3.2 EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS NA ATENÇÃO BÁSICA

Durante o período em que realizamos atendimentos domiciliares na Atenção Básica, algumas experiências e vivências agregaram ainda mais na nossa formação profissional. Corroborando com essa temática, Ferreira et al. (2015) relata que a construção da formação profissional é construída a partir do momento em que o estudante é inserido em um local em que haja representação de sujeitos, como forma de enriquecer o processo de construção do serviço.

Das vivências ocorridas que nos proporcionaram o ganho de experiências durante as práticas realizadas na Atenção Básica podemos destacar:

- Elaboração um plano de tratamento adequado com itens dispostos na casa do paciente.
- Aproximação dos estagiários com a equipe de saúde, como forma de conhecer e entender o contexto dos pacientes.
- Aproximação dos estagiários com a realidade que os pacientes se encontravam.
- Associação entre a teoria e o conhecimento prático adquirido com o passar dos atendimentos.

- Possibilidade do estagiário em conhecer e realizar práticas no nível primário à saúde.
- Educar em saúde no sentido de fornecer a população uma melhor adesão ao tratamento.

3.3 COMO ESSAS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS AGREGARAM NA NOSSA FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Dos conhecimentos adquiridos, podemos relatar que todos foram cruciais nesse processo de formação profissional que estamos construindo.

Segundo o estudo de Medeiros et al. (2012) destacou-se que a presença do fisioterapeuta no domicílio permite que a intervenção realizada seja mais eficaz e específica, promovendo uma aproximação mais sólida do cotidiano familiar, além de permitir que ocorra uma aproximação com o contexto onde as pessoas estão inseridas, o que torna a visão da realidade mais fidedigna.

“Desde o início da faculdade e antes mesmo disto, foi nos ensinado a respeitar e não fazer diferenciação de classe. Mesmo tendo pacientes com realidades diferentes da minha, acredito ser um ponto positivo as visitas domiciliares para ambos os lados, pois é bom para eles que estão recebendo uma atenção fisioterapêutica, quanto é bom para nós para aprimorarmos o aprendizado, a própria humanização. A experiência de vida que eles passam para a gente é de suma importância para que sejamos profissionais qualificados” (Estagiário 1 do Curso de Fisioterapia).

Medeiros et al. (2012) ainda relata que a partir disso é possível observar que o ser humano não é algo fragmentado ou reduzido a parte biológica, mas que múltiplas dimensões fazem parte dele, visto que tal conduta ocorre nos níveis mais especializados de atenção.

Em relação ao contexto em que o atendimento fisioterapêutico domiciliar é realizado, diversas vezes foi necessário que tivéssemos a criatividade de elaborar uma intervenção com base nos objetos dispostos na casa do paciente.

“Embora alguns pacientes tenham condições de comprar equipamentos adequados, alguns precisam usar o que há em casa, e nem por isso o tratamento vai ser desqualificado. Sabemos que cada indivíduo possui uma

realidade diferente da outra. Tendo em vista isso, é de grande relevância que o fisioterapeuta domiciliar tenha uma boa criatividade para usar objetos que o paciente possui em sua residência e transformar em equipamentos para realizar uma conduta com excelência, e isso parte do princípio onde o profissional precisa realizar um plano de tratamento adequado com as condições do indivíduo. (Estagiário 4 do Curso de Fisioterapia).

Já foi relatado que o acolhimento com o paciente é uma parte importante do processo de formação profissional dos alunos que vivenciam essas práticas domiciliares.

“VD é o melhor local para se construir vínculo e acolhimento. É uma grande experiência de aprendizagem conhecer pessoas diferentes com realidades opostas das nossas, muitas vezes pensamos que por sermos estudantes sabemos mais que os pacientes, mas isso não é verdade, na maioria dos casos os pacientes que nos ensinam, ensinam sobre a vida, sobre o afeto, carinho, responsabilidades e disciplina; e sobre isso não tem faculdade que ensine. É gratificante ver o resultado obtido com a fisioterapia nesses pacientes e é mais gratificante ter o reconhecimento deles” (Estagiário 3 do Curso de Fisioterapia).

Neste sentido, como forma de possibilitar o cuidado mais humanizado, acesso ampliado aos serviços de saúde, efetivo vínculo entre profissionais e usuários, além da resolução dos problemas e serviços realizados de maneira efetiva, o acolhimento é substancial nessas relações de cuidado entre os trabalhadores e demais indivíduos (LOPES et al., 2015).

4 DISCUSSÃO

O fisioterapeuta está alcançando cada vez mais espaço na saúde coletiva e nos serviços de atenção primária como nas Estratégias de Saúde da Família. Esta introdução é um processo ainda em construção, com o objetivo de otimizar o trabalho da fisioterapia, alcançando grupos de pessoas e influenciando de forma positiva na qualidade de vida da sociedade (RAGASSON et al., 2006; MACIEL et al., 2005).

O artigo de Bispo Júnior (2010), enfatiza o dever dos profissionais da saúde na atuação para a prevenção de doenças e hábitos ruins que possam prejudicar a saúde, ao passo que, existe um extenso campo de atuação em saúde pública para promover à saúde e melhorar a qualidade de vida, inibindo o surgimento de doenças que podem ser evitadas. Na vivência da atenção básica, pode-se realizar o planejamento dos atendimentos utilizando instrumentos dispostos na casa do paciente, aproximando o tratamento da realidade de cada indivíduo.

Bispo Júnior (2010) ainda ressalta de maneira importante que essa população pode estar correndo risco devido a diversos fatores como os de natureza educacional, social, econômica, biológica, dentre outros, sendo assim para identificar esses riscos, o fisioterapeuta deve atuar juntamente com uma equipe multidisciplinar e utilizar os conhecimentos de outras áreas, como a epidemiologia, a geografia e as ciências sociais. A atenção primária, frisa a análise do indivíduo de maneira integral, no entanto, ainda existe a supremacia das classes, dificultando a troca entre os profissionais da equipe.

Para Santos, et.al. (2014) a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) foi uma ação importante para a mudança na formação dos cursos da saúde. As DCN do curso de Fisioterapia dispõem uma formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, qualificando o egresso para atuar no Sistema Único de Saúde - o SUS - assim como em todos os níveis de atenção. Também apresentam a proposta da formação orientada por competências e habilidades.

O conceito de competência implica na mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes, com uma abordagem dialógica em que se articulam tarefas e recursos cognitivos, afetivos, atitudinais e psicomotores, aproximando os estagiários com a realidade que os pacientes se encontram, no mesmo sentido que é possível a associação entre a teoria e o conhecimento prático adquirido com o passar dos atendimentos (BRAGHINI; FERRETTI; FERRAZ, 2016).

5 CONCLUSÃO:

Mediante as experiências descritas nesse relato, acreditamos que é de grande importância criar um vínculo com o paciente para ele ter uma correta adesão

ao tratamento, além de possuir um olhar humanizado com o adequado acolhimento ao indivíduo.

Cabe a nós futuros profissionais, aliar o contexto que o paciente está inserido com as práticas fisioterapêuticas, visto que em diversos momentos foi necessária a criatividade em elaborar uma conduta com base nos recursos dispostos no domicílio do paciente. Através disso, podemos concluir que isto foi importante para nossa experiência profissional em relação à adaptação de técnicas diante do cenário domiciliar.

Tendo em vista as considerações citadas acima, é de suma importância vivenciar essas diversas visitas domiciliares para ampliar os nossos conhecimentos e visões desenvolvidas sobre os diferentes serviços de saúde, garantindo a capacidade do profissional em realizar uma escuta qualificada com o usuário que busca o serviço de saúde na atenção básica.

Concluimos que a formação profissional de estagiários da área da saúde é um processo contínuo e que deve estar em constante aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ALVES, Nágila Silva et al. Perspectivas sobre o trabalho do fisioterapeuta na atenção básica: uma revisão integrativa. **Revista CPAQV–Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 12, n. 1, p. 2, 2020.
- BISPO JÚNIOR, José Patricio. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, n. 1, p. 1627-1636, 2010.
- BORGES, Kamylla Pereira. Competências para formação do fisioterapeuta no âmbito das diretrizes curriculares e promoção da saúde. **Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 2, p. 347-358, 2018.
- BORGES, P. C. S. Atendimento domiciliar: uma experiência interdisciplinar. 21 ed. Palhoça: Editora Unisul, 2018.
- BRAGHINI, Cássia Cristina; FERRETTI, Fátima; FERRAZ, Lucimare. Physiotherapist's role in the NASF: perception of coordinators and staff. **Fisioterapia em Movimento**, Curitiba, v. 29, n. 4, p. 767- 776, Dez. 2016.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. – 4. ed. 4. reimp. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2010.
- MAIA, Francisco Eudison da Silva et al. A importância da inclusão do profissional fisioterapeuta na atenção básica de Saúde. **Revista da Faculdade de Ciências Médicas de Sorocaba**, v. 17, n. 3, p. 110-115, 2015.
- DIAS, Mariana Borges et al. A Política Nacional de Atenção Domiciliar no Brasil: potencialidades, desafios e a valorização necessária da atenção primária à saúde. **Journal of Management & Primary Health Care**, Brasil, v. 6, n. 1, p. 1-7, 2015.
- GAUER, Ana Paula Maihack et al. Ações de reorientação da formação profissional em Fisioterapia: enfoque sobre cenários de prática. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 565-576, 2017.
- LACERDA, Maria Ribeiro. Brevidades sobre o cuidado domiciliar. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 2, 2015.

LOPES, Adriana Santos et al. O acolhimento na Atenção Básica em saúde: relações de reciprocidade entre trabalhadores e usuários. **Saúde em debate**, v. 39, p. 114-123, 2015.

MACIEL, R.V.; SILVA, P.T.G.; SAMPAIO, R.F.; DRUMMOND, A.F. Teoria, prática e realidade social: uma perspectiva integrada para o ensino de Fisioterapia. **Fisioterapia em Movimento**. Curitiba, v. 18, n. 1, p. 11-17, 2005.

MASSOTE, Alice Werneck, BELISÁRIO, Soraya Almeida, GONTIJO, Eliane Dias. Atenção primária como cenário de prática na percepção de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.35, n.4, p. 445-53, 2011.

MEDEIROS, Paulo Adão de; PIVETTA, Hedioneia Maria Foletto; MAYER, Margarida da Silva. Contribuições da visita domiciliar na formação em fisioterapia. **Trabalho, educação e saúde**, v. 10, p. 407-426, 2012.

RAGASSON, Carla Adriane Pires et al. Atribuições do fisioterapeuta no programa de saúde da família: reflexões a partir da prática profissional. **Revista Olho Mágico**, v. 13, n. 2, p. 1-8, 2006.

RAMOS, Elen Amaral et al. Humanização na Atenção Primária à Saúde. **Revista Médica de Minas Gerais**, n. 5, vol. 28, p. 176-180, 2018.

SANTOS, Mara Lisiane de Moraes dos. Competências e atribuições do fisioterapeuta na Atenção Primária à Saúde. **Fisioterapia Brasil**, v. 15, n. 1, p. 69-76, 2014.

SILVA, Larissa Ádna Neves et al. Acesso e acolhimento na Atenção Básica da região Oeste do Pará. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 742-754, 2019.